



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO  
PARANÁ**

Eduarda Prezotto Andrade

**Projeto comunitário**

**Mutirão de plantio coletivo contra a  
fome**

**Curitiba**

**2024**

O mutirão de plantio coletivo contra a fome destaca-se como uma iniciativa poderosa, não apenas por suprir necessidades básicas de alimentação, mas também por fortalecer os laços comunitários e fomentar a consciência ambiental. Ao unir esforços em torno dessa causa, tanto a instituição promotora quanto os beneficiários diretos experimentam um aumento tangível na solidariedade e na esperança, reforçando a importância da colaboração coletiva para enfrentar desafios sociais complexos. Além disso, a autonomia alimentar promovida pelo cultivo próprio traz uma solução sustentável e de longo prazo para a insegurança alimentar, indo além da distribuição de alimentos.

O mutirão de plantio coletivo também serve como uma lente para examinar as vulnerabilidades sociais profundas presentes nas comunidades, evidenciando a insegurança alimentar como um dos desafios mais prementes. Essas vulnerabilidades são resultado de desigualdades socioeconômicas, acesso limitado a recursos básicos e fragilidades estruturais, conforme discutido no texto "Sentidos da Vulnerabilidade". Tais desafios destacam a importância não apenas de lidar com as consequências imediatas da fome, mas também de abordar suas raízes estruturais por meio de ações voltadas para equidade, justiça social e fortalecimento das comunidades mais vulneráveis.

Através da ação social do mutirão de plantio coletivo contra a fome, são promovidas aprendizagens significativas que refletem princípios como solidariedade e responsabilidade social. Essa iniciativa pode ser embasada em saberes filosóficos e teológicos, como a ética da solidariedade e a importância da compaixão. O texto "O Pacto Educativo Global" sublinha a urgência de reconstruir a aliança entre a humanidade e o meio ambiente, ressaltando a necessidade de ações concretas baseadas no cuidado e na solidariedade para promover uma cultura ecológica integral.

Por fim, a proposição de ações individuais e coletivas para impactar o mundo emerge como um elemento essencial na promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Inspirada nos Direitos Humanos e nos princípios do humanismo cristão, essa abordagem reconhece a dignidade inerente de cada ser humano e a responsabilidade moral de agir em prol do bem-estar comum. Como articulado por Paulo VI em "Populorum Progressio", o desenvolvimento integral das pessoas e das comunidades requer uma colaboração ativa e solidária de todos os membros da sociedade, enfatizando a importância da ação coletiva em busca do bem comum.